

LUGARES

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 2011

Rota do Mármore e do Granito

Municípios de Norte a Sul integram o roteiro de negócios do setor de rochas, que divulga o nome do Estado pelo mundo e responde por 7% de toda a riqueza capixaba.

WEVERSON RÓCIO/SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO



PEDREIRA em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, mostra grandeza do setor no Espírito Santo, que detém o maior polo de rochas do País e também a maior jazida de granito do mundo



Expansão do turismo de negócios e de lazer > 6e7



Montanhas também garantem adrenalina > 9



Investimentos e parcerias fortalecem o setor > 10e11



Não importa o seu estilo ou perfil: conheça, na última página, a linha de crédito feita para sua empresa crescer.

BANESTES

Sempre perto de você

A108190-2

Lugares

Uma rota de bons negócios

Roteiro que vai do Sul ao Norte e Noroeste capixabas é percorrido por compradores e profissionais do setor de rochas ornamentais

Uma atividade que permeia o Espírito Santo de Norte a Sul, criando milhares de empregos, milhões em divisas e divulgando o nome do Estado em grandes obras pelo mundo. Assim é o setor capixaba de mármore e granito, responsável por 7% de toda a riqueza gerada no Estado.

O setor de Rochas Ornamentais do Espírito Santo é formado por dois núcleos centrais onde está localizada a maioria das empresas extratoras e beneficiadoras de mármore e granito. O primeiro se localiza em torno do Polo Cachoeiro, na região Sul do Estado, e o segundo, em torno dos municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco, na região Noroeste.

Esse roteiro, percorrido por compradores de pedras e profissionais do segmento, forma a Rota do Mármore e do Granito, a primeira voltada especificamente ao turismo de negócios no Brasil, com características específicas de cada região.

Além disso, a Rota inclui a Grande Vitória, com destaque para a capital, de onde os produtos são embarcados com destino para as mais diversas regiões do mundo, como os Estados Unidos.

O Espírito Santo é o principal



DIVULGAÇÃO

EXTRAÇÃO DE MÁRMORE: indústria é uma das mais representativas e importantes da economia local e apresenta interligação com os setores metalmeccânico e de comércio exterior

produtor e o maior processador e exportador de rochas ornamentais do Brasil. Responde por praticamente metade da produção e das exportações do País e metade do parque industrial.

Também estima-se investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão até 2013 para esse segmento, focando em novas tecnologias e maior pro-

fissionalização do setor.

IMPORTÂNCIA

A indústria de mármore e granito é uma das mais representativas e importantes da economia local, e apresenta interligação com a indústria metalmeccânica e o comércio exterior.

As atividades do setor podem

ser divididas em extração, desdobramento (produção de chapas) e beneficiamento (constituído pelo polimento e produtos finais), que constituem os elos principais da cadeia produtiva de rochas ornamentais, complementada por uma indústria de bens de capital e fornecedores de insumos.

Atualmente, o principal produto

é a chapa polida, produto consagrado internacionalmente.

O desenvolvimento do beneficiamento de rochas ornamentais contou com a indústria de bens de capital local que adequou máquinas, anteriormente adquiridas via importação, à realidade dos empresários, possibilitando o crescimento da atividade no Estado.

Força para a economia capixaba

Se no pensamento popular, uma pedra no caminho representa obstáculos, na Rota do Mármore e do Granito, roteiro de turismo de negócios criado pela Secretaria de Estado do Turismo (Setur), o ditado expressa oportunidades. Hoje são 1.500 empresas atuando em todo o Estado, uma cadeia produtiva que mantém mais de 130 mil empregos diretos e indiretos.

O setor que responde por 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, e é um dos principais exportadores, tem cerca de 940 teares funcionando noite e dia de Norte a Sul do Estado.

O presidente do Sindicato das

Indústrias de Rochas Ornamentais, Cal, Calcário do Espírito Santo (Sindirochas), Emic Malacarne, destacou que o fato de levar desenvolvimento à maior parte dos municípios capixabas é uma das características do setor.

“O Norte se destaca pela sua grande capacidade de produção de granitos clássicos. O volume estimado na região é enorme. Já o Sul se sobressai pelo afloramento geológico de mármore, de alto valor de cálcio e magnésio, único no País”, afirmou Malacarne.

O Sul é também o centro processador do País, com o maior número de indústrias. A Secretaria de

Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (Sedes), por meio da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), tem realizado constantes estudos sobre o setor.

A pesquisa sobre os Arranjos Produtivos do Espírito Santo, realizada em 2010, constatou que a microrregião Polo Cachoeiro agrega 50% dos empregos para a atividade de rochas ornamentais e 48% dos estabelecimentos.

Já a microrregião Metropolitana aparece em seguida, com 16,75% dos empregos e 16% dos estabelecimentos. As microrregiões Noroeste 1 e 2 detêm 20,7% dos empregos e 15,7% das empresas.

Seja em empregos ou atração de investimentos, o setor cresce em todo o País, e esse desenvolvimento em grande parte é impulsionado pelas empresas capixabas.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Rochas (Abirochas), estima-se que a produção brasileira de rochas ornamentais tenha evoluído de 7,6 milhões de toneladas, em 2009, para 8,9 milhões de toneladas, em 2010, um percentual de 17,1% de crescimento. Desse total, três milhões de toneladas foram destinadas ao atendimento do mercado externo e 5,9 milhões de toneladas ao mercado interno.

SAIBA MAIS

Materiais nobres e resistentes

Mármore

- > SÃO ROCHAS metamórficas, derivadas de segmentos marinhos, com alto teor de cálcio e magnésio.
- > CONSIDERADOS materiais nobres utilizados em interiores, decoração, como em pisos e bancadas, e em obras de arte.

Granitos

- > SÃO ROCHAS magmáticas que têm como base a sílica, o feldspato, a mica, entre outros.
- > ENTRE as principais características, têm alto grau de resistência, por isso são muito usados em pisos de locais de grande circulação e fachadas.



MATERIAL é usado em bancadas, pisos e fachadas dos mais diversos ambientes



EMPRESA DE BENEFICIAMENTO de rochas: setor cresceu 17,1% em 2010

Números do setor no Estado

- > Responsável por **7%** do PIB capixaba
- > É representado por cerca de **1.500** empresas
- > Mantém mais de **130 mil** empregos diretos e indiretos
- > Possui cerca de **940** teares em atividade
- > Extrai **800 mil** m³ de rochas em média por ano
- > Tem cerca de **450** frentes de lavras
- > Produz **200** tipos de rochas ornamentais, entre clássicas e exóticas

1/08 190-3

Lugares

Beleza do Estado para o mundo

O Espírito Santo é referência mundial em variedade de pedras que são extraídas e beneficiadas em seu território

Michelangelo, um dos maiores mestres da arte renascentista, deixou registrado em esculturas como Pietá e Davi a grandiosidade do mármore. Cinco séculos depois, saem do Espírito Santo mármore e granitos que, em suas diferentes cores e texturas, nas mãos criativas de artistas anônimos viram símbolos de beleza e estética mundo afora.

São salões de aeroportos, halls de hotéis luxuosos, praças, monumentos, residências, cenários de estética primorosa espalhados pelos cinco continentes. A diversidade das pedras, que vão desde as tradicionais às exóticas, faz do Estado uma referência mundial

em tendências e estilos.

A Rota do Mármore e do Granito é formada por 21 municípios, sendo que Vargem Alta e Colatina não a compõem oficialmente, mas são destaques devido à sua importância para o setor.

Líder absoluto, o Estado responde por cerca de 65% das exportações de rochas brasileiras e mais de 84% das exportações nacionais de manufaturados de mármore e granitos (chapas e revestimentos), de acordo com dados do Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais, Cal, Calcário do Espírito Santo (Sindirochas).

Não é só pelo volume de produção que o Estado chama a atenção dos estrangeiros, mas também pela variedade.

“O Estado produz muitos tipos de diferentes cores, formas, texturas, desde os clássicos como amarelos, verdes, creme, pretos, entre outros, até os exóticos chamados também de movimentados”, explicou o presidente do Sindirochas, Emic Malacarne.

Conheça a rota

O Sul se destaca na extração de mármore e o Norte e Noroeste, de granito

Atividades



EXTRAÇÃO



BENEFICIAMENTO

Norte e Noroeste

- > É RESPONSÁVEL por 70% da produção de granito em todo o Estado, principalmente das rochas de tonalidade verde e amarela, de alto valor no mercado internacional.
- > ENTRE OS MUNICÍPIOS com maior destaque estão Vila Pavão, Nova Venécia e Barra de São Francisco. Nesse último está a maior reserva natural do mundo e as maiores jazidas de granito amarelo.
- > ALGUNS MATERIAIS: Amarelo Veneciano, Preto São Gabriel, Verde Pavão, Verde Butterfly, Giallo Veneziano e Golden Sun.
- > ESTÁ COMEÇANDO a investir mais na instalação de indústrias de beneficiamento, impulsionada em grande parte pela construção de polos industriais.
- > DE ACORDO com estudo realizado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes) em 2010, juntas, as duas regiões detêm 20,7% dos empregos e 15,7% das empresas do setor.

Municípios

- 1 Águia Branca**
 - > ÁREA: 449,630 km²
 - > POPULAÇÃO: 9.517
 - > PIB: R\$ 101.488.543
- 2 Água Doce do Norte**
 - > ÁREA: 484,046 km²
 - > POPULAÇÃO: 11.771
 - > PIB: R\$ 96.950.318
- 3 Baixo Guandu**
 - > ÁREA: 917,888 km²
 - > POPULAÇÃO: 29.086
 - > PIB: R\$ 239.112.781
- 4 Barra de São Francisco**
 - > ÁREA: 933,747 km²
 - > POPULAÇÃO: 41.645
 - > PIB: R\$ 251.772.000
- 5 Colatina**
 - > ÁREA: 1.423,277 km²
 - > POPULAÇÃO: 111.788
 - > PIB: R\$ 1.552.502.727
- 6 Ecoporanga**
 - > ÁREA: 2.283,233 km²
 - > POPULAÇÃO: 29.891
 - > PIB: R\$ 220.446.949
- 7 Linhares**
 - > ÁREA: 3.501,604 km²
 - > POPULAÇÃO: 141.254
 - > PIB: R\$ 2.910.803.262
- 8 Nova Venécia**
 - > ÁREA: 1.448,289 km²
 - > POPULAÇÃO: 46.020
 - > PIB: R\$ 476.193.543
- 9 Pancas**
 - > ÁREA: 823,834 km²
 - > POPULAÇÃO: 21.520
 - > PIB: R\$ 123.919.146
- 10 São Domingos do Norte**
 - > ÁREA: 299,489 km²
 - > POPULAÇÃO: 8.016
 - > PIB: R\$ 88.295.624
- 11 Rio Bananal**
 - > ÁREA: 645,483 km²
 - > POPULAÇÃO: 17.538
 - > PIB: R\$ 195.920.780
- 12 Vila Pavão**
 - > ÁREA: 432,741 km²
 - > POPULAÇÃO: 8.672
 - > PIB: R\$ 121.874.845

Região Sul

- > DETÊM 100% da extração e beneficiamento de todo o mármore capixaba, com destaque para Cachoeiro, Castelo e Vargem Alta.
- > ENTRE OS MÁRMORES, destacam-se: Branco Absoluto, Branco Neve, Branco Esmeralda, Cinza, Rosa, Rosa Imperial, Marrom, Chocolate, Chocorrosa, Verde, Pinta Verde e Azul Acqua Marina
- > APESAR DE CONTRIBUIR com apenas 30% da extração do granito, grande parte do que é produzido nas regiões Norte e Noroeste é beneficiado nessa região.
- > NESSA REGIÃO são encontrados granitos principalmente nas tonalidades branca e cinza. Também são extraídos pretos e rosados.
- > AGREGA 50% dos empregos para a atividade e 48% das empresas.
- > POSSUI O MAIOR parque industrial do setor em todo o País e na América Latina.

Atividades



EXTRAÇÃO



BENEFICIAMENTO

Atividades



BENEFICIAMENTO



EXPORTAÇÃO

Grande Vitória

- > NÃO POSSUI JAZIDAS, mas abriga marmorarias, indústrias de beneficiamento e fornecedoras de equipamentos e insumos
- > AGREGA 16,75% dos empregos e 16% das empresas.
- > É PALCO do maior evento do setor no País, a Vitória Stone Fair.
- > PELO PORTO DE VITÓRIA, é responsável por 100% da exportação de blocos e cerca de 85% das chapas (manufaturados).

Municípios

- 13 Serra**
 - > ÁREA: 553,526 km²
 - > POPULAÇÃO: 409.267
 - > PIB: R\$ 10.400.000.000
- 14 Vitória**
 - > ÁREA: 93,38 km²
 - > POPULAÇÃO: 326.589
 - > PIB: R\$ 14.706.133.000
- 15 Viana**
 - > ÁREA: 311,08 km²
 - > POPULAÇÃO: 65.001
 - > PIB: R\$ 53.000.000

Municípios

- 16 Cachoeiro de Itapemirim**
 - > ÁREA: 876,795 km²
 - > POPULAÇÃO: 189.889
 - > PIB: 2.252.926.982
- 17 Alegre**
 - > ÁREA: 772,714 km²
 - > POPULAÇÃO: 30.784
 - > PIB: R\$ 217.642.024
- 18 Atilio Vivácqua**
 - > ÁREA: 226,813 km²
 - > POPULAÇÃO: 9.840
 - > PIB: R\$ 93.593.190
- 19 Castelo**
 - > ÁREA: 668,971 km²
 - > POPULAÇÃO: 34.826
 - > PIB: 308.789.720
- 20 Conceição de Castelo**
 - > ÁREA: 364,531 km²
 - > POPULAÇÃO: 11.686
 - > PIB: 94.005.953
- 21 Vargem Alta**
 - > ÁREA: 414,739 km²
 - > POPULAÇÃO: 19.130
 - > PIB: R\$ 197.032.503
- 22 Muqui**
 - > ÁREA: 326,874 km²
 - > POPULAÇÃO: 14.396
 - > PIB: R\$ 88.870.000
- 23 Mimoso do Sul**
 - > ÁREA: 867,283 km²
 - > POPULAÇÃO: 25.902
 - > PIB: R\$ 7.724.980



Maior polo de rochas do País

Cachoeiro também é o segundo maior polo produtor e processador de rochas ornamentais do mundo, com cerca de 1.200 empresas

Cachoeiro de Itapemirim ficou conhecido pelos versos de Raul Sampaio imortalizados na voz de Roberto Carlos. Mas a referência poética não retrata mais tão bem o município.

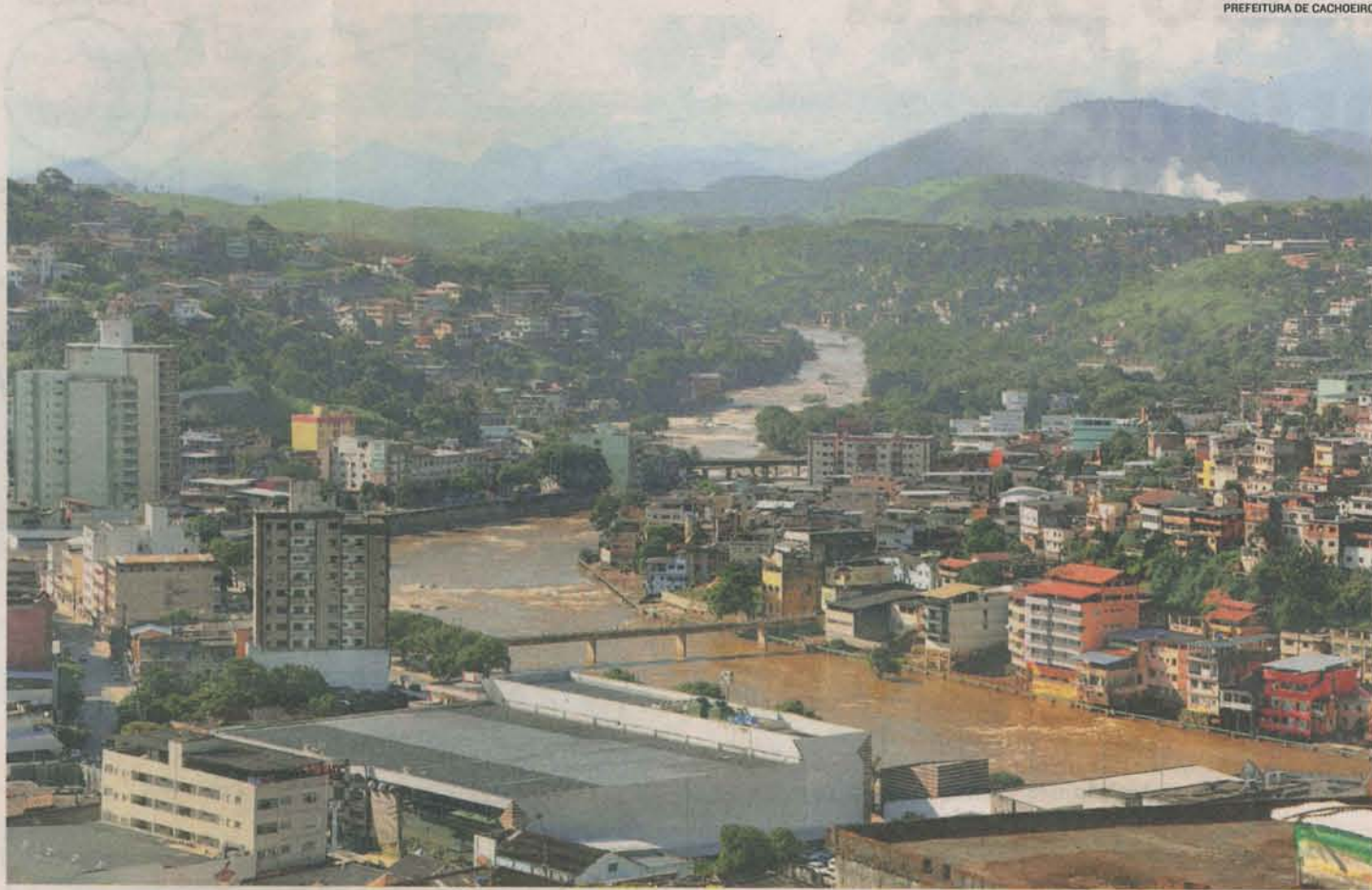
Os flamboyants ainda dão sombra em alguns quintais, mas o "Meu pequeno Cachoeiro" é mais uma saudade. Hoje, na terra do Rei, o desenvolvimento é que dita o ritmo.

Os acordes das serradeiras e das polideiras são música aos ouvidos de empresários, empregados, comerciantes, pessoas que vivem do setor de rochas ornamentais.

Ao chegar à cidade, a imponência do Pico do Itabira já anuncia a abundância das pedras. Muito mais que cartões-postais, elas são responsáveis pelo emprego de cerca de 20 mil pessoas.

Com aproximadamente 1.200 empresas instaladas, Cachoeiro é o maior polo produtor e processador de rochas ornamentais do País e o segundo maior do mundo. Isso o leva a ser um dos destinos mais procurados da Rota do Mármore e do Granito, um dos mais importantes roteiros de turismo de negócios do Brasil.

O setor responde por cerca de 70% do PIB do município. Para se ter uma ideia da importância do



PREFEITURA DE CACHOEIRO

CACHOEIRO: reflexo do desenvolvimento do mármore e granito também se destaca no turismo. Cerca de 80% dos visitantes são empresários que compram ou vendem produtos para o segmento

polo processador de Cachoeiro, dos 25 milhões de metros quadrados de rochas ornamentais que o Espírito Santo processa por ano, 70% são beneficiados em empresas cachoeirenses.

Mas as cifras das rochas também impulsionam as demais atividades, principalmente o comércio. O secretário de Desenvolvimento Econômico de Cachoeiro, Ricardo Coelho, explicou que a cidade tem

uma população de 200 mil habitantes, mas, durante a semana, cerca de 700 mil pessoas circulam por seus estabelecimentos comerciais.

O reflexo do desenvolvimento das rochas também é observado no turismo. "Cerca de 80% dos visitantes que vêm à região são empresários que compram ou vendem produtos para o segmento", acrescentou o secretário.

Pratos inspirados em pedras

Não é sopa de pedras, mas a gastronomia não poderia ficar de fora da Rota do Mármore e do Granito. O Giro Gastronômico da Cachoeiro Stone Fair, lançado na edição deste ano, é um atrativo a mais para os milhares de visitantes e mostra que, em termos de boa comida, Cachoeiro tem muito a oferecer.

Os pratos foram inspirados em pedras e levam seus nomes, como a Amêndoa Light, da Jaciguá Mármores e Granitos, que inspirou a combinação de Filé Mignon grelhado, com molho de shitake, acompanhado de arroz de amêndoas e batatas soubise, do Bistrô.

O casal Aparecida Cunha e Giovani Santiago, que comanda a casa, aprovaram o festival de delícias. "Só ficamos em dúvida na hora de escolher a pedra, pois temos muitos clientes do setor".

O homenageado, o empresário João Batista Dalvi, da Jaciguá, sentiu-se lisonjeado.

A ideia surgiu na festa de aniversário de Roberto Carlos, quando os restaurantes lançaram pratos inspirados nas músicas do Rei.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Cachoeiro, Ricardo Coelho, contou que o sucesso foi tão grande que decidiram repetir a dose na feira, e 28 estabelecimentos participaram do evento, ocorrido no mês passado. Agora, os pratos vão continuar nos cardápios durante o resto do ano.

Forest Green, Golden Fantasy, Catão Bahia e Branco Siena são alguns dos nomes de pedras que foram parar no festival gastronômico, que reúne de comida japonesa a rabada.

O Kioto Restaurante, de comida japonesa, é uma prova da diversidade. Turistas acostumados com a culinária oriental podem optar pelo wasabi, combinado escolhido pela casa que continuará a ser servido por bastante tempo.

Setor atrai novos investimentos

De olho no potencial das rochas ornamentais, a construção civil já planeja condomínios de alto padrão em Cachoeiro de Itapemirim.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Ricardo Coelho, a Cipasa, construtora paulista, já adquiriu terrenos em áreas nobres para construir condomínios. Outras empresas vêm demonstrando interesse em investir em empreendimentos imobiliários no local.

Os cursos superiores e técnicos, como os ofertados pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), de Engenharia de Minas, Técnico em Mineração, Operador de Pedreira e outros, também atraem os interessados no segmento.

A cada ano, aumenta o número de estudantes que, após concluírem seus cursos nessas áreas, fixam residência na região.

Como é o maior produtor de mármore do País, com cerca de 50 pedreiras de mármore ativas, além da extração e beneficiamento do mineral, empresas de moagem têm se instalado no município apostando no aproveitamento do pó de mármore.

A região tem muitas moageiras, que trituram os rejeitos da pedra,



TRATOR carrega blocos: até os rejeitos das rochas são aproveitados

cujo pó é usado na produção de tintas, cosméticos, creme dental, medicamentos e, na siderurgia, para dar liga ao aço, entre outros.

O presidente do Sindirochas,

Emic Malacarne, ressaltou que o mármore de Cachoeiro é de tão boa qualidade que é utilizado inclusive para a correção de acidez do solo.

DESTAQUES DE CACHOEIRO

Maior produtor de máquinas

- **MAIOR POLO** processador de rochas do País
- **CONCENTRA** cerca de 1.200 empresas do segmento
- **MAIOR CONCENTRAÇÃO** de mármore do Brasil
- **PRINCIPAL** produtor nacional de equipamentos e maquinário para o setor
- **TEM A METADE** dos teares instalados no Brasil
- **TEM 70% DO PIB** gerado pelo segmento de rochas ornamentais



O PRATO AMÊNDOA LIGHT é inspirado em pedra que tem esse nome

SUL

Pedras para a construção de Brasília

O primeiro bloco de mármore capixaba foi extraído em 1957, em Vargem Alta, como encomenda para as obras da capital do País

As belas paisagens de Vargem Alta guardam também muitas histórias. Foi nas serras do município a primeira extração de mármore do Espírito Santo, um esforço de pioneiros que venceram as dificuldades da época e abriram caminhos para o desenvolvimento dessa importante atividade para o Estado.

Em 1957, foi extraído o primeiro bloco de mármore capixaba que, depois de beneficiado no Rio de Janeiro, teve como destino um importante cenário da história brasi-

leira, a construção de Brasília.

A extração aconteceu no distrito de Prosperidade, nome que já revelava o futuro promissor da mineração na região, onde as primeiras jazidas foram descobertas pelo pesquisador Ogg Dias de Oliveira. Ele levou amostras do material para o Rio de Janeiro, onde foi comprovada a qualidade do mármore de Vargem Alta, que na época pertencia a Cachoeiro de Itapemirim.

Os empreendedores Horácio Scaramussa e Benjamim Zampirolli foram alguns dos primeiros a investir na nova empreitada, que, mesmo com equipamentos rudimentares, transporte por estradas não pavimentadas e muitas outras dificuldades, foi bem-sucedida. Alguns anos depois, em meados da década de 1960, já começava o processo de beneficiamento.

A história desses bravos foi contada no estande da Prefeitura de Vargem Alta, na Cachoeiro Stone Fair deste ano, que fez uma homenagem aos pioneiros do setor.

ALIADOS

Se as condições daquele período foram desafios, alguns personagens marcantes da época foram



DO ALTO DO FORMOSO é possível ver Vargem Alta, onde pioneiros acreditaram no setor e decidiram investir

importantes aliados do setor de rochas ornamentais do Estado.

O então presidente da República Juscelino Kubitschek, o celebrado arquiteto Oscar Niemeyer e seu parceiro na idealização da capital, o urbanista Lúcio Costa, e o paisagista Roberto Burle Marx foram alguns dos primeiros a valorizar o mármore capixaba e torná-lo conhecido nacionalmente.

Quando a mineração de rochas ornamentais ainda engatinhava no Brasil, os materiais eram em grande parte importados, principalmente da Itália.

Esses visionários ajudaram a criar oportunidades para o produto nacional ganhar o mercado brasileiro e internacional.



ACERVO PESSOAL

RODRIGO com o pai, Luiz Scaramussa, e o engenheiro de minas da empresa, Giovanni Duarte

Tradição e modernidade

Filho de Luiz Scaramussa – um dos pioneiros do setor de rochas no Estado – o empresário Rodrigo Scaramussa sabe bem o que mudou em meio século de extração.

Das histórias do pai – que é primo de Horácio Scaramussa, outro pioneiro – conhece as dificuldades de um tempo de poucos recursos superadas pela determinação e vontade. Atualmente, a Santo Antônio, empresa da família, aposta nos avanços da tecnologia.

Rodrigo conta que o transporte dos blocos até o Rio de Janeiro, onde eram beneficiados, demorava até um mês, tão precárias eram as condições logísticas. “Um dos casos é que da pedreira até o centro

de Vargem Alta o acesso foi feito na enxada”.

Para ele, uma das principais evoluções nessa trajetória está no processo de corte, antes feito com fio de aço, com água e areia e, hoje, com multifios diamantados.

Um corte de mil metros quadrados que levava até 20 dias, hoje pode ser feito entre 48h e 72h. “É como passar de um teco-teco para um Boeing”, comparou.

A Santo Antônio foi fundada em maio de 1968 e Rodrigo atua há cerca de 30 anos nesse mercado. O pai dele, aos 77 anos, não abre mão de trabalhar. “Temos a experiência, o que não se compra em nenhum lugar”, salientou o filho.



BENJAMIN ZAMPIROLI (E) e Horácio Scaramussa (D) foram os primeiros a extrair rochas em Vargem Alta



ESCULTURAS do Santuário de Aracuí: importância das rochas para Castelo

Pioneirismo na atividade é mostrado com devoção

A importância do setor de rochas ornamentais no Sul do Estado é também evidente em Castelo. Na rodovia que liga o município a Cachoeiro de Itapemirim, é impossível não notar a presença dos teares e equipamentos pesados, que trabalham noite e dia.

O município é um dos pioneiros em mineração no Espírito Santo, atividade que começou há mais de 25 anos e, hoje, o setor responde por cerca de 25% da arrecadação, atrás apenas da agricultura.

Com cerca de 150 empresas de extração e 80 de beneficiamento, o

setor é um importante gerador de receita e empregos em Castelo, o que também movimenta o comércio e os serviços da região.

ESCULTURAS

Mas a força das rochas também ganha destaque em um importante ponto turístico da região, o Santuário de Aracuí, considerado o maior santuário a céu aberto da América Latina.

A fé de um empresário do setor de rochas o levou a decorar o local com esculturas feitas em mármore e granito que, em diferentes for-

mas e tamanhos, são vistas de longe.

As peças foram doadas a partir da década de 1990, quando o empresário teria alcançado uma graça com orações feitas no Santuário de Aracuí, onde teriam sido vistas aparições da Virgem Maria, segundo os fiéis.

Hoje, as esculturas são apreciadas pelos milhares deromeiros de todo o Brasil que visitam o local, entre eles, celebridades como o rei Roberto Carlos, que participou de missa no local para agradecer uma graça recebida.

Expansão do turismo de negócios

Secretaria de Estado do Turismo investe na qualificação de profissionais ligados ao setor para aprimorar os serviços oferecidos

Setor forte e organizado, evento reconhecido mundialmente, empresários em busca de bons contratos. O resultado não poderia ser outro senão o desenvolvimento do turismo de negócios. Além desses fatores, Cachoeiro e seus arredores contam ainda com várias belezas naturais, como o Pico do Itabira, cachoeiras, bons restaurantes, um circuito cultural, além da proximidade com praias e montanhas.

Nesse cenário, a Secretaria de Estado do Turismo (Setur) vem investindo no segmento de turismo de negócios não somente pelo seu potencial, mas também pela capacidade de atrair para o turismo de lazer.

O secretário Alexandre Passos explicou que o empresário que vem ao Estado a negócios utiliza diversos produtos e serviços, como hotéis, transporte, alimentação e entretenimento. "Esse visitante é também um potencial turista de lazer e nossa intenção é que ele volte, traga a família, divulgue o Estado e suas belezas em suas regiões de origem", ressaltou.

Para isso, o secretário afirmou que tem sido feito um trabalho de qualificação e orientação junto aos segmentos que atendem esses empresários, com o objetivo de aprimorar os serviços oferecidos.

VANTAGENS

Um dos defensores do segmento de turismo de negócios é Ilson Milanez, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc-ES), que aponta as muitas vantagens dessa atividade turística para as regiões envolvidas.

Visitas a pedreiras e indústrias

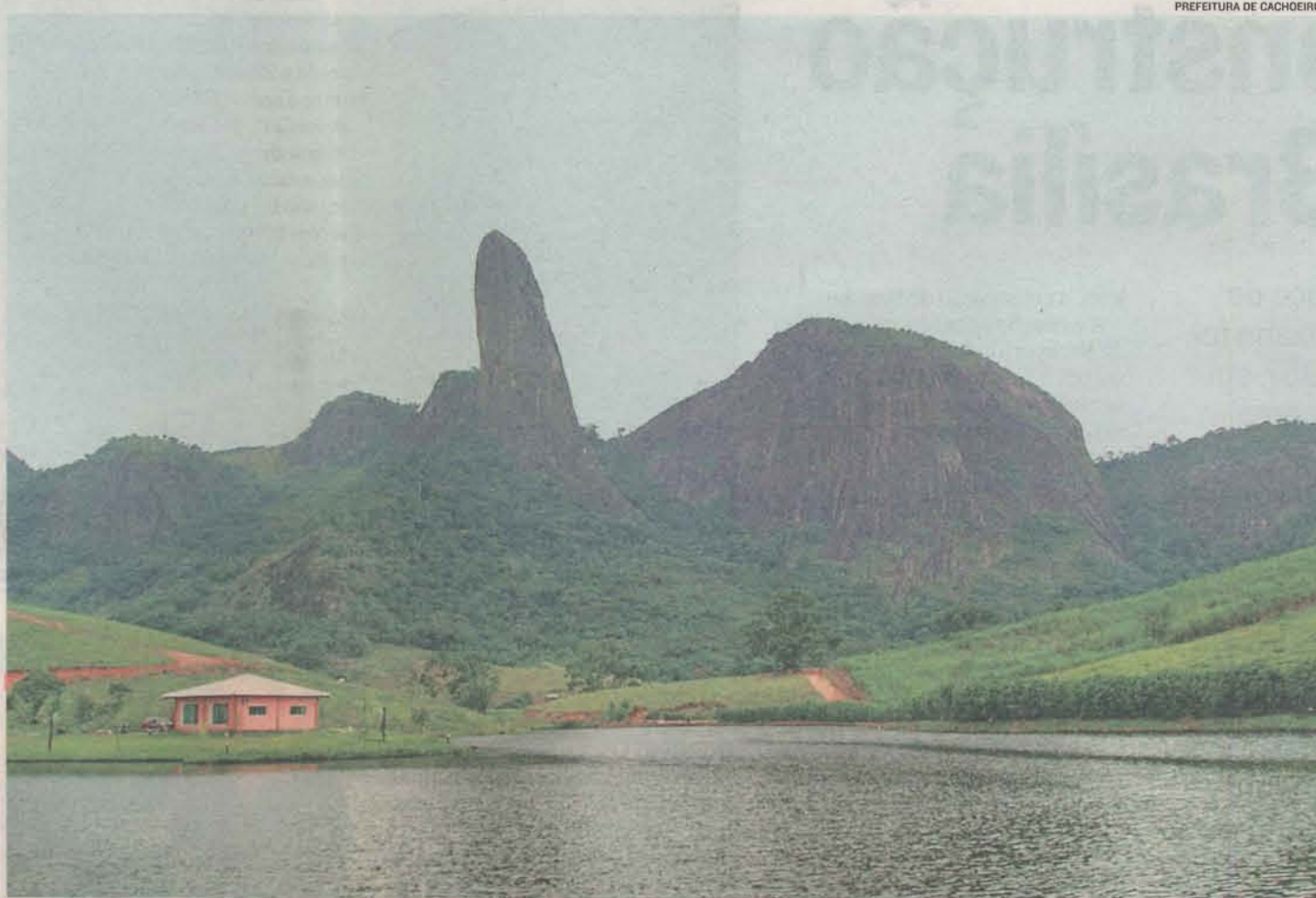
Acostumadas a organizar cruzeiros, viagens de lua de mel, excursões, passeios a tradicionais pontos turísticos, agências e operadoras de Cachoeiro têm de atender também a uma diferente demanda: visitas às pedreiras e indústrias da região, uma opção que atrai cada vez mais interessados.

Carmem Casteglione, da Opção Turismo, salientou que essa alternativa cresce não só durante a feira, mas é comum o ano inteiro.

"Nossos clientes, em sua grande maioria, são empresários. Eles têm a oportunidade de montar uma sociedade ou negócio no ramo e buscam conhecer melhor a atividade", explicou Carmem.

ROTEIRO

Um roteiro de visita a uma pedreira para conhecer o processo de extração demora de três a quatro horas. Se incluir visita a uma



O PICO DO ITABIRA é uma das belezas naturais de Cachoeiro, município que tem se destacado pela infraestrutura que apresenta para o turismo de negócios

“Esse visitante é um potencial turista de lazer e nossa intenção é que ele volte, traga a família”

Alexandre Passos, secretário de Estado do Turismo

"O evento dá uma resposta muito rápida em termos de geração de emprego e renda".

No caso da Feira Internacional do Mármore e Granito, o presidente da Abeoc-ES explicou que são muitas as empresas e profissionais envolvidos. "São dezenas de montadoras, fornecedores de equipamentos como sonorização,

iluminação, engenheiros, decoradores, paisagistas, trabalhando nos bastidores do evento", disse Ilson.

Os números reforçam as apostas das entidades envolvidas. Uma pesquisa realizada pela Setur com os visitantes da Vitória Stone Fair 2011 indica resultados bem positivos. De acordo com a pesquisa, a média dos gastos de cada turista de fora do Estado foi de R\$ 913,69 com hospedagem, R\$ 457,38 com alimentação, R\$ 353,79 com diversão, R\$ 437,38 em compras e R\$ 382,28 nos demais gastos.

De modo geral, as instalações e serviços do local do evento foram consideradas boas. A maioria dos turistas já havia participado de outras edições da feira e avaliou que houve melhoras.



A CACHOEIRO STONE FAIR exibiu as últimas novidades tecnológicas

Feira movimentou setor

Em sua 32ª edição, a Cachoeiro Stone Fair mostra a força do setor no Sul do Estado e, este ano, reuniu 220 expositores de vários estados brasileiros.

Os estandes foram comercializados com meses de antecedência, tamanha é a procura todos os anos por um espaço na área total de 32 mil metros quadrados, onde, em blocos ou peças acabadas, os visitantes podem conhecer centenas de variedades das rochas ornamentais capixabas e brasileiras.

Como Cachoeiro é o maior polo processador de rochas e maior produtor de equipamentos para o setor do País, a feira exibiu máquinas pesadas, equipamentos sofisticados, tecnologia de ponta para o beneficiamento do mármore e do granito e insumos para o setor - o

que este ano, surpreendeu com uma grande participação de empresas atuantes nas áreas.

VOCAÇÃO

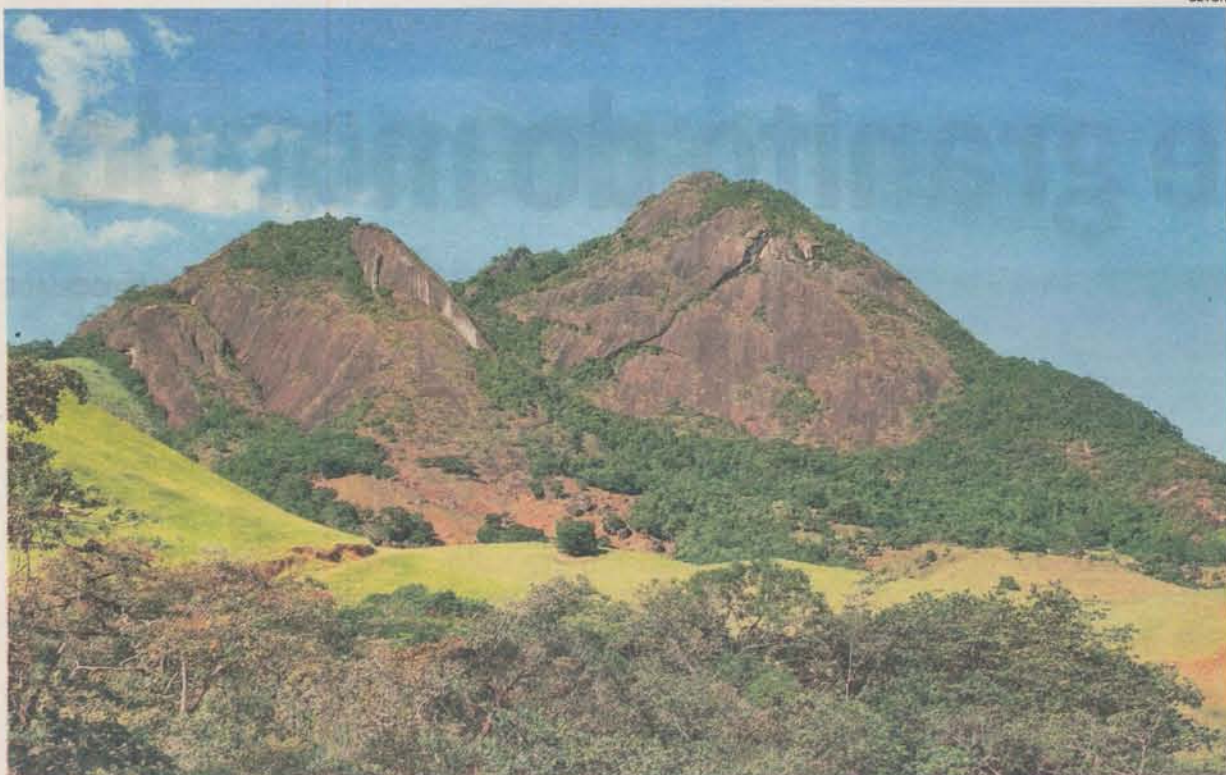
Mesmo com a grande vocação exportadora do Estado, no evento ficou claro o clima de otimismo dos empresários com o mercado interno, que vive um período de boom na construção civil e grandes obras em função da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

A feira aconteceu entre os dias 23 e 26 de agosto, no Parque de Exposições Carlos Caiado Barbosa, promovida pelo Sindicato da Indústria de Rochas, Cal e Calcário do Espírito Santo (Sindirochas), pelo Centro Tecnológico do Mármore e do Granito (Cetemag) e realizada pela Milanez & Milaneze.



SETOR de beneficiamento atrai empresários em busca de informações

SETUR



A PEDRA DA SEVERINA, em Alegre, é um dos destaques entre os cenários da região: natureza generosa

SUL

Caminho de belezas naturais e culturais

Os atrativos na região vão além das rochas ornamentais. Mirantes, cachoeiras, trilhas e fazendas encantam moradores e turistas

As riquezas ao longo da Rota do Mármore e do Granito vão muito além da diversidade das rochas ornamentais. Por isso, a trabalho ou a passeio, os visitantes encontram belezas naturais e culturais.

Nos oito municípios que cercam Cachoeiro e compõem a Rota no Sul do Estado, são muitos os atrativos. Vargem Alta, onde começou a exploração de rochas no Estado é uma boa sugestão para iniciar o passeio. O município fica na região

de montanhas e já na subida da serra é possível contemplar uma bela paisagem de vales verdes.

O mirante Alto do Formoso, em Vargem Alta, também oferece uma vista incrível de toda a região. Os mais aventureiros têm como opção a prática de parapente.

O clima é ameno no verão e frio no inverno, mas nada que intimide um mergulho em cachoeiras como a da Concórdia ou a do Brother.

Em Conceição do Castelo, as quedas d'água são abundantes. O município tem inúmeras cachoeiras, cercadas de trilhas em meio à mata, um convite para uma caminhada seguida de um banho.

As fazendas centenárias, carregadas de histórias e culturas, oferecem delícias da culinária. Doces, compotas, laticínios e cachaças artesanais são alguns produtos do agroturismo local.

O sossego e a tranquilidade típicos do interior são características de Mimoso do Sul. A réplica do Cristo Redentor é um dos cartões-postais da cidade. Já os mirantes Santa Terezinha e da Torre são frequentados por moradores e turistas.

Uma das mais belas cachoeiras do Espírito Santo é a Cachoeira da Fumaça, em Alegre. Com sua queda de espumas brancas, é cenário de generosa natureza.

A Pedra da Severina é outro destaque da cidade. O local tem boa infraestrutura e é muito frequentado pelos jovens, principalmente durante o festival de música que atrai turistas de todo o País.

Mas não é só nos momentos de festival que os acordes musicais invadem a cidade. As serestas fazem parte da trilha sonora de Alegre durante o ano todo.

ATRAÇÕES IMPERDÍVEIS

SETUR

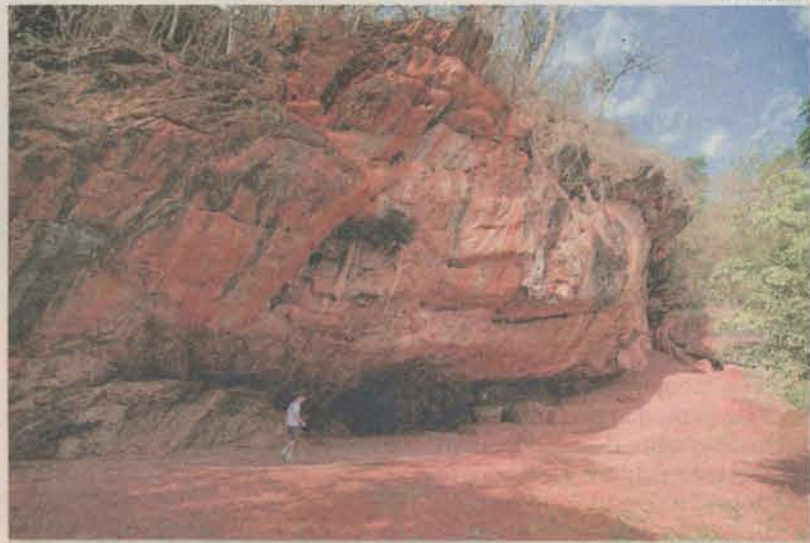
Cachoeira da Fumaça

O Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça está localizado no município de Alegre, distante aproximadamente 33 km da sede e 228 km da capital do Espírito Santo.

Além da cachoeira com grande volume de água, a fauna e a flora do lugar são bem preservadas com trilhas em meio à mata.



SAGRILO/SETUR



Gruta do Limoeiro

Situada a 15 km do centro de Castelo, possui vários salões internos e é considerada a mais importante do Estado. Considerada um sítio arqueológico, é alvo de vários estudos. Pesquisadores descobriram, por exemplo, que a gruta foi habitada por tribos indígenas.

Como atrativo turístico, a gruta passou a ser evidenciada com o trabalho de recuperação e desen-

volvimento da atividade turística, em especial no melhoramento e aproveitamento turístico com a confecção de placas de sinalização, jardinagem e recuperação da estrada de 300 metros que liga o asfalto à Gruta do Limoeiro, além de ampla área de estacionamento.

As visitas podem ser agendadas na Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo no telefone (28) 3542-8532.

Festival de Sanfona

O Festival de Inverno de Sanfona e Viola de São Pedro do Itabapoana, vilarejo de Mimoso do Sul, acontece em julho e atrai músicos e turistas de todo o País.

No evento são realizadas oficinas gratuitas de música. A localidade até ganhou uma escola de sanfona e viola, além de uma orquestra formada pelos alunos dessa escola.

ALESSANDRO DE PAULA



Festa popular e charmes da Rota

Os casarões imponentes, construções do início do século XX, tempo em que a prosperidade brotava dos cafezais, dão todo um charme especial à Rota do Mármore e do Granito, uma prova de que pelos caminhos das rochas já

circularam outras riquezas.

Em Muqui, o mais importante sítio histórico capixaba, a herança dos barões do café está em cerca de 200 prédios tombados, um patrimônio arquitetônico ao melhor estilo da aristocracia da época.

Se o casario é requintado, nas ruas as manifestações são bem populares.

A Folia de Reis é um festejo de origem portuguesa que homenageia Belchior, Baltazar e Gaspar, os três Reis Magos, com máscaras e ataques. O carnaval do Boi Pintadinho é outro destaque do folclore regional que atrai foliões de todo o Brasil.

Em Atilio Vivácqua, outro município da Rota, também se celebra a Folia de Reis em encontros de grupos folclóricos, evento que divide o calendário de festas da cidade com rodas de violeiros.

Para que prefere atrações de esportes radicais, uma boa pedida é a Pedra da Caveira, que era rota de fuga dos escravos e hoje é uma escalada desafiadora para os adeptos da prática.

SAGRILO/SETUR



FOLIA DE REIS em Muqui: o folclore regional atrai turistas e deixa as ruas da cidade coloridas

Rampa de Ubá

LAURIANO G. FIM

Localizada a 27 km da sede de Castelo, a rampa de Ubá tem 902 metros de altitude, cujo acesso está parcialmente pavimentado, proporcionando uma bela paisagem.

O voo dos parapentes sobre as imponentes montanhas e precipícios, o Pico do Forno Grande, a Pedra do Dedo e a Cachoeira da Prata se fundem em um só cenário.

Ubá pode ser considerada uma das melhores e a mais bela rampa de voo do mundo.

Além da espetacular paisagem

montanhosa, a predominância de correntes de ar favorece a prática do esporte, com térmicas (bolhas de ar quente que se desprendem do solo e dos paredões de rocha) que aparecem por todo o vale.



NORTE E NOROESTE

Maior jazida de granito do mundo

Barra de São Francisco possui reserva de granito com vida útil de 2 mil anos, e tem atraído até empresas de fora do País

A cadeia de montanhas que envolve as regiões Norte e Noroeste do Espírito Santo, muito mais que uma bela paisagem, possui uma grande riqueza, gerada há milhões de anos.

São as rochas ornamentais, mais especificamente as centenas de jazidas de granito, encontrado em diversas cores — desde o preto absoluto até as nuances mais claras.

Os municípios que se destacam na produção são Nova Venécia, Vila Pavão, Ecoporanga e Barra de São Francisco, que possui a maior jazida de granito do mundo, com vida útil estimada em 2 mil anos.

“A região se destaca no mundo da mineração pela exclusividade dos granitos verdes e amarelos, não encontrados em outro lugar”, destacou o diretor da Associação Noroeste de Pedras Ornamentais (Anpo), Mário Imbroisi.

Ele também revelou que a região é responsável por 67% de todo o granito extraído na América Latina, representando uma produção anual de cerca de 480 mil toneladas. “Nos primeiros quatro meses do ano, exportamos cerca de US\$

280 milhões e a expectativa é que esse montante chegue a US\$ 1 bilhão no final do ano”, afirmou.

“Além disso, estamos investindo bastante no mercado interno, impulsionado pelo crescimento da construção civil e pelas obras da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, que demandarão uma grande quantidade de rochas”, comemorou.

A posição de liderança na extração de rochas ornamentais fez com que Barra de São Francisco chamasse a atenção de grandes companhias multinacionais de equipamentos. É o caso da italiana Gaspari Menotti, que estuda a implantação de um posto avançado no município.

“Eles demonstraram interesse e devem construir um escritório em Barra de São Francisco”, disse Imbroisi.

EVOLUÇÃO

A produção de rochas no Norte e Noroeste começou na década de 1970, mas só a partir dos últimos 15 anos passou a ganhar mais força, com a liberação de mais jazidas e a abertura de mais empresas.

“Antes, era feita só a exploração nas pedreiras, mas agora temos o ciclo inteiro de produção, até o polimento das chapas, que valem 40% a mais”, explicou Imbroisi.

Atualmente, 450 teares operam na região e 10 máquinas multifunções cortam chapas de granito com maior rapidez e produtividade.



GRANDIOSIDADE da pedra impressiona: os tratores parecem simples brinquedos vistos de longe. O cenário dá uma dimensão da jazida, que tem pedras únicas, não encontradas em nenhum outro lugar do planeta

Delicadeza em meio às pedreiras

A empresária Margareth Guidoni divide com o marido e o cunhado, os irmãos gêmeos José Geraldo e José Antônio Guidoni, o comando de uma das grandes empresas de mineração do Norte do Espírito Santo.

A Guidoni, empresa de São Domingos do Norte, tem materiais usados em obras nos quatro cantos do mundo.

A desenvoltura de Margareth à frente dos negócios mostra a importância de ter tomado a decisão, há cerca de 20 anos quando era dona de casa, de entrar no mercado predominantemente masculino.

“Eu vi que precisava atuar na empresa da família e foi com a cara e a coragem que comecei”, explicou a empresária.

No início, ela pegou um carro e foi de porta em porta para fazer contato com os clientes. A iniciativa deu certo e, atualmente, enquanto seu marido fica com a parte operacional da extração, o cu-

nhado comercializa a produção mundo afora, ela cuida da parte financeira da empresa, demonstrando que tem domínio de tudo o que se refere à atividade.

Quanto a trabalhar em família, ela afirma que há dificuldades, mas muito mais vantagens, como a confiança. “O sucesso da empresa depende da união em família.”



MARGARETH comanda em família a Guidoni, grande empresa no setor

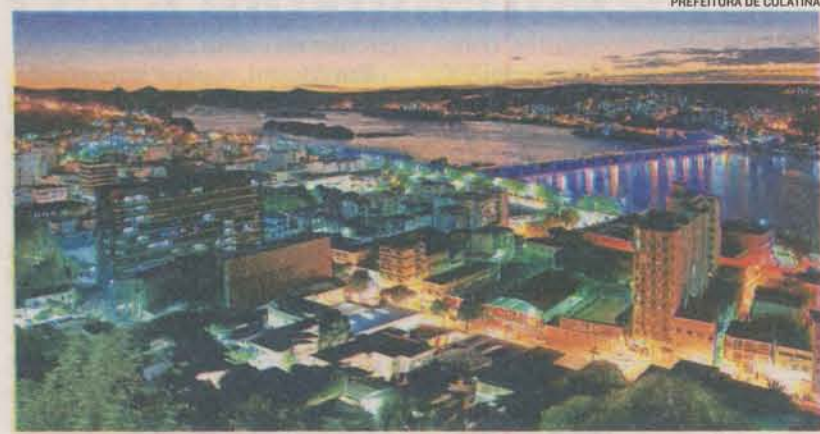
Logística é favorável na região

Conhecida nacionalmente por seu polo de confecções, Colatina não integra oficialmente a Rota do Mármore e do Granito, mas também se destaca no setor de rochas ornamentais no Noroeste do Espírito Santo, devido à sua logística favorável e à proximidade com grandes jazidas de granito.

Uma das regiões de Colatina com maior relevância na atividade é a localidade de Reta Grande, que abriga grandes empresas, indústrias de beneficiamento e marmorarias.

Colatina também é um dos três municípios do Norte capixaba a contar com um escritório do Sindicato das Empresas de Rochas Ornamentais do Espírito Santo (Sindirochas).

Outra vantagem do município é o seu Terminal Rodoferroviário de Cargas, inaugurado em 2006.



COLATINA não integra a Rota, mas é trajeto importante no setor de rochas

Localizado no bairro Maria Ortiz, em um terreno de 250 mil metros quadrados, a 12 quilômetros do centro de Colatina pela BR-259 e às margens do Rio Doce, o terminal permite a integração da Estrada de Ferro Vitória a Minas

(EFVM) às rodovias BR-259 e ES-080 (Rodovia do Café) e a malha ferroviária, que, por sua vez, possibilita o transporte de cargas para o Porto de Vitória, representando uma alternativa para o transporte de blocos.



NOVA VENÉCIA se destaca com a presença de indústrias do segmento

Novos polos empresariais

Três empreendimentos beneficiarão os empresários de rochas no Norte e Noroeste do Espírito Santo: os polos empresariais de Baixo Guandu, de São Domingos do Norte e de Vila Pavão.

Os procedimentos para a implantação estão sendo finalizados pela Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin), órgão da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes).

O projeto mais adiantado é o do Polo Empresarial de Baixo Guandu, cuja primeira fase de implantação tem 36 lotes.

O polo está previsto para ser entregue até o dia 15 de outubro, embora ainda esteja em fase final de

discussão e preparação as normas de comercialização dos lotes.

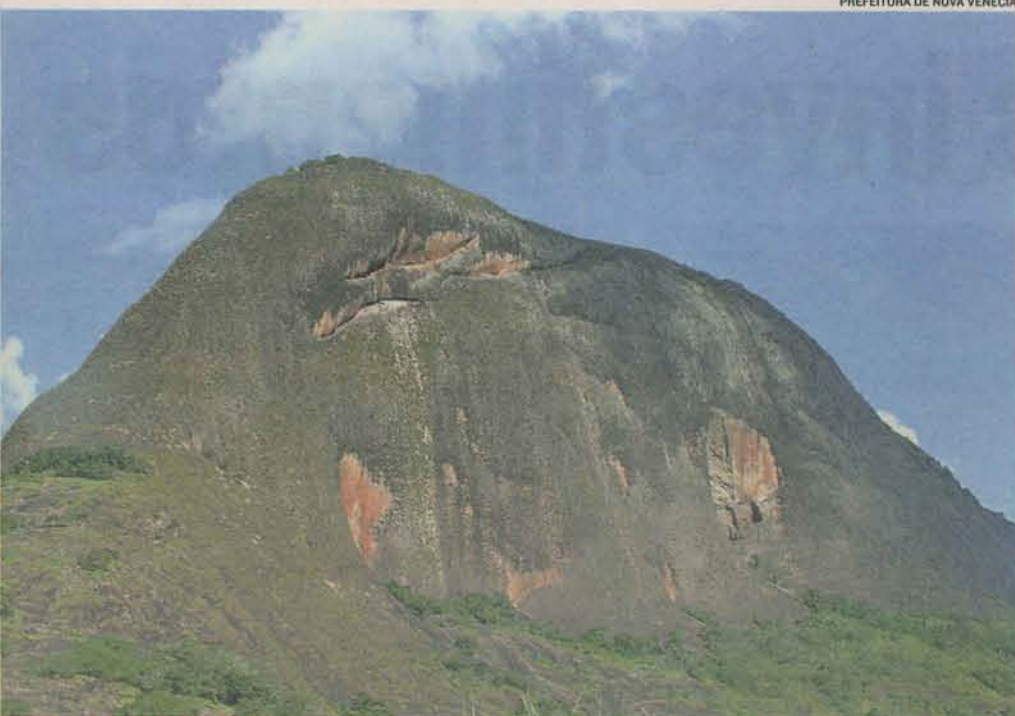
O Polo Empresarial de Vila Pavão, que tem área de 877 mil metros quadrados, poderá receber 80 novas empresas.

A Suppin está iniciando a aprovação dos projetos executivos do polo, que ficará no km 23 da rodovia ES-220.

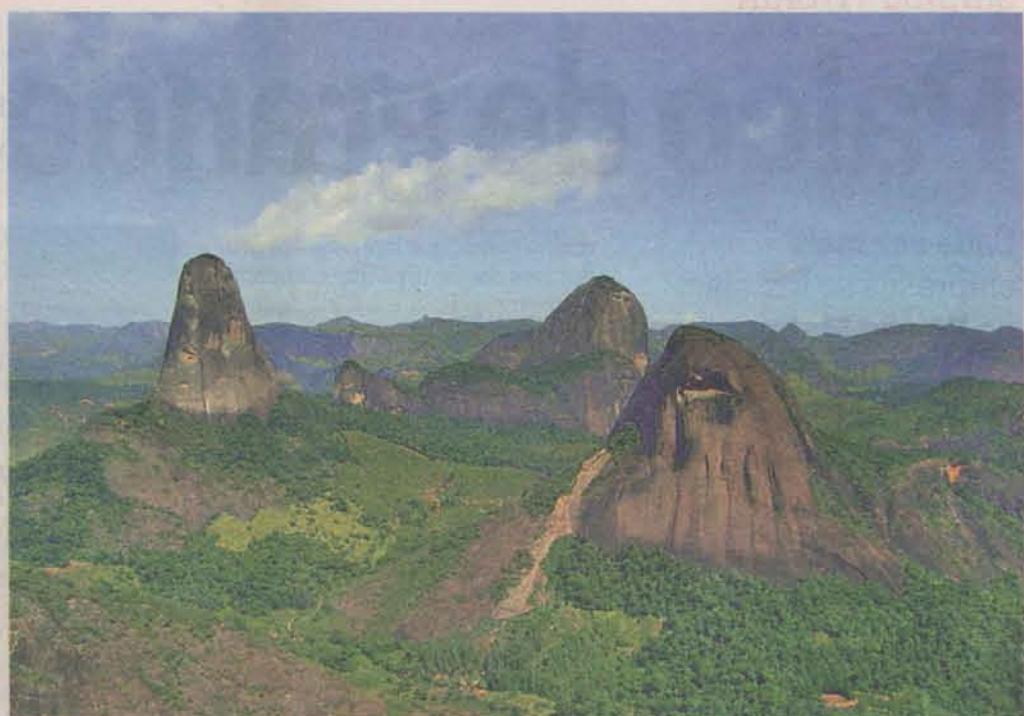
Já no Polo de São Domingos do Norte, de 273 mil metros quadrados, há a possibilidade de serem instaladas 40 novas empresas (os lotes têm, em média, 3.000m² cada).

O projeto está localizado na rodovia ES-080 (próximo à divisa com o município de Águia Branca).

Lugares



PREFEITURA DE NOVA VENÉCIA



CIRCUITO dos Pontões Capixaba, em Pancas: esportes radicais e culinária pomerana

PEDRA DO ELEFANTE, em Nova Venécia, com 604 metros de altitude: turismo de aventura

NORTE E NOROESTE

Pura adrenalina nas montanhas

Que tal se aventurar em voos de parapente, enduros e escaladas? Formações rochosas da região têm esses e outros atrativos

Além dos negócios com a extração do mármore e granito, municípios das regiões Norte e Noroeste que formam a Rota do Mármore e do Granito também apresentam para os turistas formações rochosas que garantem ricas paisagens e aventura, entre voos de parapente, muitas trilhas e belas cachoeiras.

Em Nova Venécia, a Pedra do Elefante dá as boas-vindas aos visitantes. O monumento de 604 metros de altitude tem entre seus atrativos espaço para trilhas ecológicas, enduros e escaladas.

Outro ponto turístico do município, de cunho mais cultural, é a Casa de Pedra, símbolo histórico da colonização italiana em Nova Venécia construída na década de 1920 para pilagem do café.

Atualmente em fase de restauração, o local em breve reunirá objetos e documentos sobre a história do município, além de contar com um Museu do Café e um anexo com auditório com capacidade pa-

ra 150 pessoas.

Já no município de Barra de São Francisco, uma das atrações é a Cachoeira do Rio Itaúnas, localizada a oito quilômetros do centro, com acesso pela rodovia que liga a cidade a Ecoporanga. Além do contato com a natureza, o visitante pode se hospedar nos chalés construídos no local, que também conta com restaurantes.

As cachoeiras também são o ponto forte no turismo da cidade vizinha, Ecoporanga, com destaque para as cachoeiras das Flores, Bonita, Arco-Íris e Três Tombos.

Os adeptos de esportes radicais têm como opção a escalada da Pedra do Garrafão, com 500 metros de altitude e é considerada um dos melhores pontos para a prática do montanhismo no Estado.

Vale ressaltar que, para escaladas e esportes radicais, o município de Pancas também não pode ficar de fora, já que o local conta com um especial atrativo para essas atividades, o Circuito Turístico dos Pontões Capixaba, lançado este ano.

Propício à prática do turismo de aventura, o roteiro conta com rampa para prática de voo livre, trilhas para caminhadas, pedras para escalada e rapel, além de restaurantes de culinária pomerana e pontos de venda de produtos da agroindústria local, entre outros.

ROBERTO CARLOS SILVA

ATRAÇÕES IMPERDÍVEIS

Gruta do Índio é repleta de histórias

PREFEITURA DE NOVA VENÉCIA



A CASA DE PEDRA, construída na década de 1920, é símbolo histórico da colonização italiana em Nova Venécia

Pedra do Elefante

- > LOCALIZAÇÃO: Nova Venécia.
- > MEDINDO 604 metros de altitude, é um monumento paisagístico natural, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. Possui uma variedade de atividades turísticas: caminhadas, trilhas ecológicas, tracking, enduros, escaladas, dentre outros.

Casa de Pedra

- > LOCALIZAÇÃO: Nova Venécia.
- > SÍMBOLO HISTÓRICO da colonização italiana no município, a Casa de Pedra foi construída na década de 1920 para abrigar a casa de máquina de pilar café e uma venda de secos e molhados. Após passar por uma restauração, o espaço vai abrigar o museu de acervo cultural de Nova Venécia, reunindo objetos, documentos, jornais e fotografias que contam a história social, política e econômica do município. A reforma foi realizada por meio de um convênio firmado com o Ministério do Turismo e deve ser inaugurada em breve.

Rampa de Parapente de Lajinha

- > LOCALIZAÇÃO: Pancas.
- > NA ELEVAÇÃO situada às margens do distrito de Lajinha, existe uma rampa para prática de saltos de parapente e asa-delta. Permite uma bela vista da comunidade de Lajinha e seus arredores, bem como das outras formações graníticas, como a Pedra do Camelo, da Agulha e da Gaveta, que formam o Circuito dos Pontões Capixaba.

Salão da Pedra ou Gruta do Índio

- > LOCALIZAÇÃO: Pancas.
- > A GRUTA é formada sobre posicionamento e encaixe de rochas gigantes e situada praticamente dentro da cidade. De acordo com histórias antigas, o local era morada dos índios, mas hoje se encontra envolvida pelo mato e lavouras.
- > RELATOS de moradores também afirmam ser possível entrar na sua base e escalar uma chaminé que leva ao cume das rochas que a formam, algumas dezenas de metros acima.

Morro do Panorama

- > LOCALIZAÇÃO: Rio Bananal.
- > AFLORAMENTO rochoso granítico com presença de bromélias incrustadas e com cerca de 200 metros de altitude.
- > DESTACA-SE na paisagem e, na base do morro, encontra-se a Bica Pé de Serra, onde se oferece alimentação e se pode tomar banho de bica.

Morro da Gabiroba

- > LOCALIZAÇÃO: Rio Bananal.
- > TEM cerca de 200m de altitude. Para acessar o topo é necessário caminhar por 500m em uma trilha íngreme. Além da contemplação da paisagem, tracking, montanhismo, voo livre e escalada são algumas atividades praticadas no local.

Praia da Lagoa Jesuína

- > LOCALIZAÇÃO: Rio Bananal.
- > A LAGOA forma uma bucólica e tranquila praia propícia ao banho, principalmente para crianças. No local, é possível a prática de esportes náuticos em geral, camping, tracking, cicloturismo, além de observar a natureza.

Cachoeiras de Vila Pavão

- > LOCALIZAÇÃO: Vila Pavão.
- > ALGUNS DESTAQUES são a Cachoeira da Laginha, Cachoeira do Socorro, Cachoeira da Santa Filomena, Cachoeira do Estevão, Cachoeira do Tira Couro, Cachoeira da Família Holtz e Cachoeira na Ilha dos Flegler no Rio Cricaré.

Cachoeira do Rio Itaúnas

- > LOCALIZAÇÃO: Barra de São Francisco.
- > SITUADO a 8 km da cidade, pela rodovia Barra de São Francisco/ Ecoporanga, permite a realização de passeios e contato com a natureza. O local também conta com restaurantes e chalés para hospedagem.



A BUCÓLICA PRAIA da Lagoa Jesuína, em Rio Bananal, onde é possível praticar esportes náuticos



CACHOEIRA BONITA, em Ecoporanga: ponto forte no turismo da cidade

GRANDE VITÓRIA

Palco de grandes investimentos

Cada vez mais empresas se instalam na Região Metropolitana atraídas pela logística privilegiada e por incentivos fiscais

Grande Vitória é de suma importância para que o setor de rochas obtenha sucesso internacional. Isso porque, além de escoar quase 100% das mercadorias para o exterior, cada vez mais empresas se instalam na região em busca da logística privilegiada e de incentivos fiscais.

A Rota do Mármore e do Granito está presente em três municípios da Grande Vitória: Serra, Vitória e Viana. Entre os três, a Serra é a cidade que vem despontando como palco de importantes investimentos do setor de rochas, devido aos seus atrativos logísticos, como a



PORTO de Vitória: fácil escoamento

De Vitória para o mundo

De Vitória, as rochas capixabas ganham o mundo. Entre janeiro e julho deste ano, o setor já exportou US\$ 400 milhões, entre blocos e chapas de mármore e granito e outras rochas.

O montante representa 70% das exportações brasileiras e uma alta de 11% com relação ao ano passado, mostrando que, apesar da alta do real em relação ao dólar, o setor se recupera após a crise de 2008.

O principal destino das exportações de rochas no Brasil continua sendo os Estados Unidos, com 80% dos manufaturados. Já a China, Taiwan e Itália se destacam pela compra de blocos, para posterior beneficiamento.

Segundo a superintendente do Centro Exportador Brasileiro de

malha viária, que liga os polos produtores aos centros que comercializam o produto, e à facilidade de escoamento.

Como está próxima de portos e do aeroporto de Vitória, a Serra oferece uma posição estratégica para as empresas do segmento, principalmente indústrias de beneficiamento e distribuidoras de rochas.

Outro diferencial do município é possuir áreas disponíveis para estocagem e comercialização do mármore e granito.

Essas vantagens fazem com que o município abrigue 42 empresas de extração de pedra, areia ou argila, seis empresas de extração de minerais não metálicos e 96 de aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos não minerais, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

A Serra responde ainda por cerca de 12% do mercado de rochas do Espírito Santo e recebe anualmente a maior feira da América Latina do segmento, a Vitória Stone Fair, no Pavilhão de Carapina.

A cidade também conta com

OS NÚMEROS

12%

do mercado de rochas do Espírito Santo estão concentrados na Serra

1.246.000

metros quadrados tem o novo polo empresarial que será instalado no município



PLACAS DE GRANITO: áreas para beneficiamento e estoque de rochas têm atraído investidores à Grande Vitória

quatro polos industriais (Civit I, II e III, que são públicos e administrados pelo governo estadual, por meio da Suppin, e o Terminal Intermodal da Serra - Tims, de natureza privada).

Além disso, a Serra se prepara

para receber um novo polo empresarial que promete impulsionar a economia local, o Cercado da Pedra.

O empreendimento tem 1.246.000 metros quadrados, está localizado ao lado do Civit II e

possui 114 lotes. Da área total destinada à implantação do polo, 622 mil metros quadrados serão reservados à preservação ambiental e 350 mil metros quadrados vão ser utilizados para o loteamento e a construção do sistema viário.

Feiras atraem estrangeiros

Considerado um dos mais importantes roteiros de negócios do País, a Rota do Mármore e do Granito conta com uma vitrine de peso: são os maiores eventos do setor na América Latina, a Vitória Stone Fair e a Cachoeiro Stone Fair, realizadas na Serra e no maior polo processador de rochas do Brasil, respectivamente.

As feiras atraem milhares de visitantes de outros estados brasileiros e estrangeiros interessados nas oportunidades de negócios.

Na Serra, a edição do próximo ano será realizada de 7 a 10 de fevereiro. Em Cachoeiro, está prevista para agosto.

As duas edições, assim como outras grandes feiras mundiais, como Verona e Nuremberg, são também foco da mídia nacional e interna-

cional. Os eventos ganham destaque nas principais revistas do segmento, como a Stein e a Stone Plus (Alemanha), Marmomacchine (Itália), Stone World (EUA) e Rochas e Equipamentos (Portugal), e várias outras da Espanha, China, Turquia, Polônia —, uma mídia espontânea que divulga o Espírito Santo e o setor nos quatro cantos do planeta.

Profissionais do setor reconhecem a grandiosidade dos eventos realizados no Estado. A Feira Internacional do Mármore e Granito já foi contemplada com o Prêmio Caio, o Oscar do setor de eventos, trazendo para o Espírito Santo o cobiçado Jacaré de Ouro, troféu raramente concedido a eventos fora do eixo Rio/São Paulo.

Cecília Milanez, diretora da Mi-

lanez & Milaneze, que realiza a feira, explicou que é preciso muito planejamento e organização para a realização de um evento desse porte.

Ela salientou que uma equipe de profissionais de diferentes áreas se dedica durante o ano para garantir sucesso em todos os detalhes.

Como o primeiro grande evento no calendário internacional do setor, a Vitória Stone Fair é uma referência mundial das tendências para o mercado no decorrer do ano, sendo uma verdadeira vitrine para decoradores, designers, profissionais da construção civil e outros.

Por isso, é comum ver lançamentos de pedras, principalmente exóticas, guardadas a sete chaves até a feira.

O evento é também um grande fórum para discussão de questões de mercado, novas tecnologias, sustentabilidade, alternativas às crises internacionais, entre outras.



A VITÓRIA STONE FAIR atrai milhares de visitantes, inclusive estrangeiros

O QUE VER NAS FEIRAS

Novas tecnologias

- > CENTENAS de tipos de granitos e mármore clássicos e exóticos
- > BLOCOS, chapas, ladrilhos e peças decorativas
- > MÁQUINAS e equipamentos
- > NOVAS tecnologias nacionais e importadas
- > INSUMOS e serviços
- > CURSOS, palestras e workshops
- > LINHAS de crédito, financiamentos e fontes de recursos para o setor

Expediente

PRODUÇÃO: Dinâmica de Comunicação
 CONTATOS: 3232-5934
 imoveis@redetribuna.com.br
 JORNALISTA RESPONSÁVEL:
 Fabiana Pizzani
 EDIÇÃO: Flávia Martins e
 Caroline Tardin

REVISÃO: Carol Scolforo e Márcia Rocha
 REPORTAGEM: Ana Paula Herzog e Gabriely Sant'Ana
 DIAGRAMAÇÃO: Amauri Ploteixa
 INFOGRAFIA: Fani Loss
 TRATAMENTO DE IMAGENS: Renan Martinelli

Parceria que promove crescimento

O Banestes tem em sua carteira cerca de 1.000 clientes do setor de rochas, quase a totalidade de empresas do Estado

“Parceria boa é assim, quando todos saem ganhando”. Assim o diretor comercial do Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), José Antônio Bof Buffon, define a relação do setor de rochas ornamentais capixaba com o banco.

A instituição tem em sua carteira cerca de mil clientes dos mais diversos ramos do arranjo produtivo de rochas.

É uma história antiga e sólida que cresce gerando emprego e renda.

“Hoje, as empresas do segmento de rochas ornamentais estão muito mais profissionalizadas, com projetos muito consistentes”, afir-

mou Buffon.

Ele assinalou que empresas que atuam sem pesquisa mineral e sem viabilidade técnica e econômica são mais vulneráveis e não se mantêm no mercado.

E como bons clientes, as empresas do setor não poderiam estar com saldo mais positivo.

De acordo com Buffon, o limite de crédito hoje aprovado para o setor é de R\$ 2,4 bilhões, o que deixa claro o grau de confiança do Banestes nessa importante atividade da economia capixaba.

Ao todo, são cerca de 60 produtos ofertados entre linhas de crédito, financiamentos para exportação e importação, leasing e outros.

O mais procurado, de acordo com o gerente do Banestes, é a Antecipação de Contratos de Câmbio (ACC), evidenciando a vocação exportadora das rochas do Espírito Santo.

Só o ACC movimenta um volume de recursos da ordem de R\$ 230 milhões (cerca de 10% do limite de crédito), em 1.050 con-



POLO INDUSTRIAL: banco financia a importação de novas tecnologias e equipamentos mais sustentáveis

tratos com cerca de 150 empresas, o que representa 43% das operações de câmbio, superando o café.

Os financiamentos variam de acordo com o porte das empresas, os projetos, os balanços financeiros e uma série de fatores, mas Buffon assegurou que contemplam desde os micro aos grandes empreendimentos nos diversos ramos dessa cadeia produtiva: serriarias, maquinários, produtos e serviços.

De olho em sustentabilidade e

novas tecnologias, em especial as consideradas mais limpas, o banco também financia equipamentos de ponta como, por exemplo, as máquinas de multifios.

Nesse cenário de ações bem-sucedidas, o banco investe agora, junto a outros órgãos do governo e entidades do segmento, em políticas de incentivo à produção de maior valor agregado no parque industrial capixaba como os ladrilhos e peças já finalizadas, prontos para a comercialização.

SAIBA MAIS

Crédito de até R\$ 2,4 bilhões

- > LIMITE de crédito aprovado pelo Banestes para o setor: R\$ 2,4 bilhões
- > CLIENTES em carteira: 1.000 empresas
- > PRODUTO em destaque: Antecipação de Contratos de Câmbio (ACC)
- > CLIENTES ACC: cerca de 150
- > CONTRATOS: 1.050
- > VALOR movimentado: R\$ 230 milhões

Recursos internacionais alavancam projetos

Para agregar valor à atividade de rochas ornamentais, o governo do Estado e as entidades setoriais investem em inovação. Para a subsecretaria de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, Cristina Veloso, o Arranjo Produtivo Local (APL) de Rochas Ornamentais de Cachoeiro é um dos mais consolidados do País.

O profissionalismo do setor foi um dos fatores para consolidar uma importante parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O banco vai disponibilizar R\$ 6,5 milhões a quatro estados que possuem Arranjos Produtivos Locais (Pernambuco, Goiás, Acre e Espírito Santo).

Cada estado trabalha com um arranjo e o de Cachoeiro foi escolhido por estar já organizado e bem desenvolvido. Cristina Veloso explicou que esses recursos vão beneficiar projetos em diferentes áreas, como a ambiental.

Outra parceria relevante para o setor e para a região foi firmada entre o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes - Campus Cachoeiro) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT): a implantação de um Centro Vocacional Tecnológico no Campus, que vai atender jovens em busca de oportunidades no mercado de trabalho.

Desenvolvimento ambiental e social



PEDREIRA: empresas desenvolvem ações para gerir recursos

Em uma região que tem a presença marcante da indústria de mineração, a questão ambiental é constante e exige ações para fortalecer seu desenvolvimento sustentável.

O município de Cachoeiro de Itapemirim e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) vão realizar uma parceria para promover a gestão ambiental nos municípios do Sul do Estado, atendendo principalmente às atividades do setor de rochas (beneficiamento e extração).

O Termo de Cooperação Técnica entre o Iema e a prefeitura do município, que foi assinado durante a Cachoeiro Stone Fair deste ano, tem como um dos objetivos a

capacitação técnica dos municípios para que possam estruturar seus sistemas de meio ambiente e passem a atuar na área ambiental.

Os analistas ambientais do órgão atuarão na Secretaria Municipal de Meio Ambiente para orientar sobre os procedimentos necessários para obtenção da licença e sobre as medidas de controle ambiental exigidas pelo Iema.

Entidades e sindicatos também apoiam iniciativas sustentáveis, principalmente as voltadas à destinação dos resíduos.

Há projetos como a transformação da lama da serragem em tijolos ecológicos e o aproveitamento dos restos de mármore e granito na produção de artesanato.

Plano de negócios inédito

O setor de rochas foi o primeiro segmento escolhido para participar de um plano de negócios para impulsionar a economia verde no Espírito Santo.

Iniciado em 2009, o Plano de Negócios Ambientais Amigáveis com o Clima no Espírito Santo tem por objetivo colaborar na geração de novos negócios e postos de trabalho relacionados com o mercado de bens e serviços ambientais, colocando o Estado na vanguarda da ecologia industrial.

É o que explicou a consultora do Instituto Ideias, Cecília Häsner,

que coordena o projeto, em parceria com a Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes) e Sebrae.

No caso das rochas, o plano visa conhecer e identificar novas oportunidades de negócios ambientais na cadeia produtiva, utilizando os resíduos do mármore e granito para novos produtos. Foram entrevistadas 600 empresas do Estado, observando as etapas de produção, desde a extração à fabricação de produtos manufaturados.

“As rochas ornamentais, por suas características de durabilidade e de baixa emissão de gases do efeito estufa, são uma alternativa a outros produtos industriais. A melhoria dos processos de exploração e beneficiamento são uma excelente oportunidade de negócios ambientais”, destacou Cecília.

Os resultados serão apresentados aos parceiros do setor e depois serão divulgados. Contudo, ela adiantou que foram observadas mudanças de comportamento. “Algumas empresas já empregam equipamentos com tecnologias que diminuem o impacto ou que dão solução aos seus resíduos, co-

NÚMEROS DO ESTUDO

- > POLO Cachoeiro: 25 empresas de extração, 120 de beneficiamento, 148 de polimento e 81 marmorarias
- > REGIÃO Metropolitana: 4 empresas de extração, 21 de beneficiamento, 29 de polimento e 84 marmorarias
- > NOROESTE: 19 empresas de extração, 25 de beneficiamento, 18 de polimento e 26 marmorarias
- > TOTAL: 600 empresas

Fonte: Instituto Ideias

mo filtro-prensa, reutilização de água, aproveitamento de restos de cacos e pedras na construção civil”, apontou.